

# Lula e Ciro se aliam por 2º turno

GEORGE ALONSO

Brasília — Carlos Eduardo

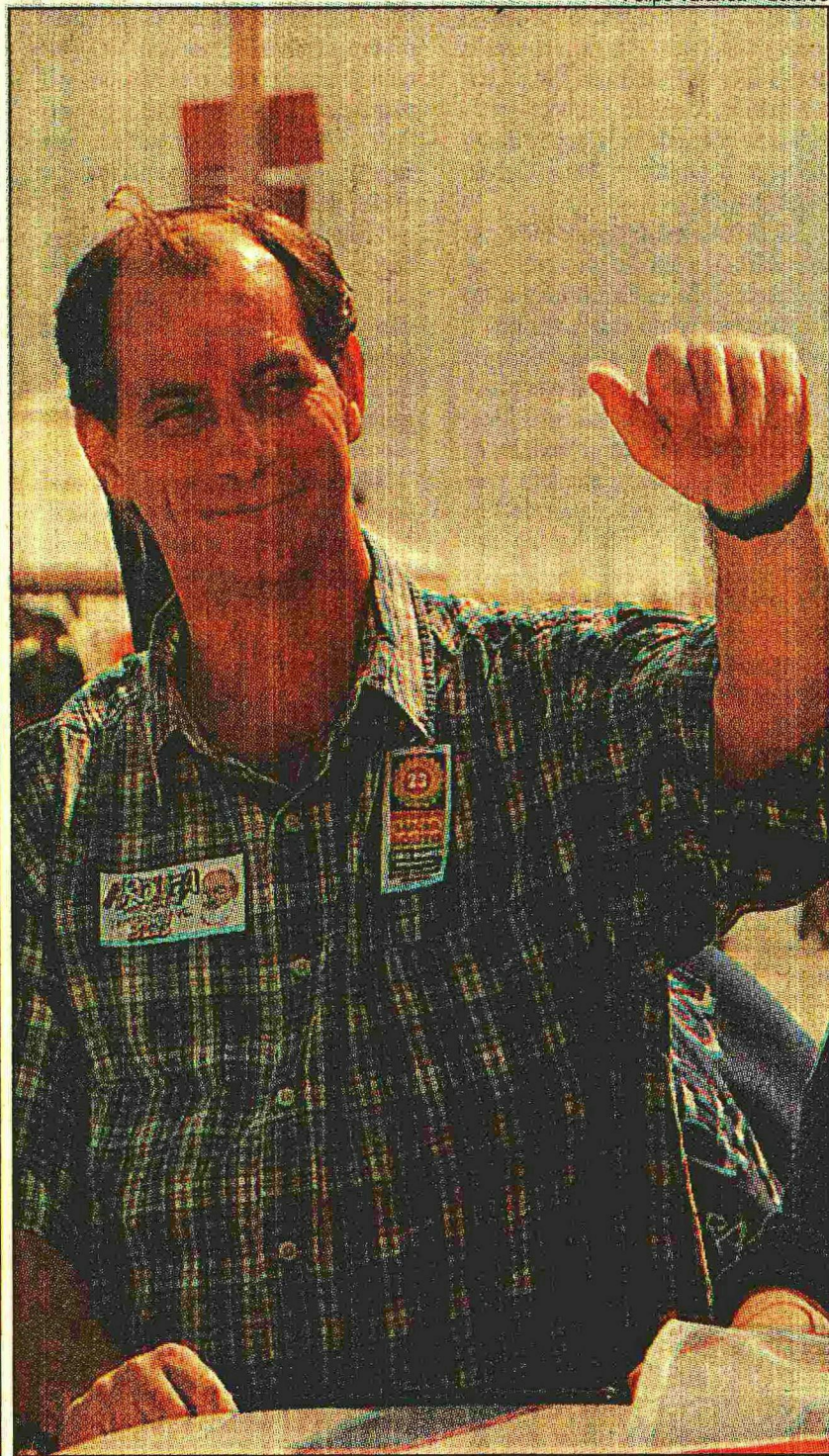
Felipe Varanda — 26/9/98

SÃO PAULO — A seis dias da eleição presidencial, os candidatos de duas frentes de oposição ao governo Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, da coligação União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PC do B e PCB), e Ciro Gomes, da coligação Brasil Real (PPS-PL-PAN), decidiram fazer um pronunciamento conjunto à nação. Com o ato, marcado para às 12h30 no Hotel Sofitel, em São Paulo, os dois pretendem deixar claro ao eleitor que existe uma confluência de postura entre as oposições e apontar para uma aliança eleitoral em caso de 2º turno.

Deverá ser um forte discurso de crítica ao governo Fernando Henrique e veemente apelo para que o eleitorado provoque uma segunda rodada eleitoral, em função das diferentes visões para enfrentar a crise que o Brasil atravessa. Lula e Ciro consideram que há uma interdição do debate eleitoral e vão convocar a sociedade para ajudar a mudar este processo. Os dois querem que os eleitores não se deixem levar pela campanha que estaria sendo promovida pela grande imprensa e reflitam mais sobre a crise que atinge o país.

As negociações entre Lula e Ciro vinham sendo articuladas, sigilosamente, há 15 dias. Os últimos acordos foram feitos na sexta-feira à noite, em contato mantido pelo historiador Marco Aurélio Garcia, coordenador do programa de governo de Lula, com o cientista político Roberto Mangabeira Unger, ideólogo da campanha de Ciro. O PDT teve importante participação nessas negociações porque Unger tem fortes e históricas ligações com o vice na chapa de Lula, Leonel Brizola (PDT).

**FMI** — No pronunciamento, definido oficialmente como de “apoio mútuo”, os candidatos, além de reafirmar suas candidaturas, rechaçando boatos sobre renúncias, vão sinalizar que têm posturas comuns, contrárias à forma como o presidente Fernando Henrique Cardoso vem conduzindo a crise. Principalmente contra a adoção da doutrina do Fundo Monetário Internacional, organismo com o qual Fernando Henrique já negocia e que deve resultar em pacote pós-eleitoral, conforme o pronunciamento presidencial da semana passada. Ontem, o ministro auxiliar do Tribunal Superior Eleitoral Luiz Carlos Madeira pediu à Presidência da República que justifique a liberação de sinal a emissoras de rádio e TV para a transmissão da solenidade



Lula e Ciro articularam em sigilo a entrevista de hoje, em que vão declarar apoio mútuo e centrar fogo no presidente Fernando Henrique

em que o presidente discursou sobre a crise do país.

Em princípio, está descartada a hipótese de participação de Ciro em um governo Lula, caso o petista chegue ao 2º turno e depois vença a eleição. Isso porque Ciro, embora com apenas 10% das intenções dos votos válidos até o momento, tem suas próprias ambições políticas e quer sair da eleição como uma nova vertente de oposição para o eleitorado.

Lula tem 25% das intenções de votos válidos, segundo a última pesquisa do Instituto Datafolha, publicada ontem. Em função do acordo entre Lula e Ciro, o programa de rádio e TV do PPS já deixou, no último sábado, de fazer críticas ao

candidato petista. Há uma semana, Lula recebia de Ciro referências elogiosas à sua honestidade, mas sempre com a ressalva de que o candidato do PT representa uma oposição pouco confiável e sem experiência administrativa. Agora, no horário eleitoral gratuito, que acaba na próxima quinta, Ciro deve manter seus ataques, exclusivamente, a Fernando Henrique.

Com o ato de hoje, o PT espera uma forte repercussão no eleitorado, uma vez que Ciro é um candidato com bom trânsito nas esferas empresariais, com boa imagem pública, menor rejeição e que participou da fase inicial de implantação do Plano Real, como ministro da Fazenda do governo Itamar Franco.

Para o PPS, o encontro serve como uma possibilidade de maior visibilidade e de dois ou três pontos a mais na reta final da campanha.

No pronunciamento, a oposição quer também deixar evidente ao eleitor que é a única interessada na manutenção do real e na estabilidade econômica, que estariam ameaçadas pela política implementada por Fernando Henrique. O último programa do candidato-presidente sugeriu que a oposição estaria contra o real. Lula e Ciro estão empenhados em negar essa acusação.

**Propostas** — Para criar novo impacto nos últimos dias de campanha, o PT vai apresentar amanhã as seis medidas emergenciais que Lula tomaria assim que assumisse o go-

verno, caso venha a ser eleito. Os petistas ainda acreditam que pode haver uma segunda rodada eleitoral, apesar de que a margem para que isso ocorra seja bem justa. Segundo o Datafolha, considerando somente os votos válidos e excluindo os brancos e nulos, Fernando Henrique teria 54% dos votos válidos no 1º turno.

As medidas a serem apresentadas por Lula, em nova entrevista coletiva, são um detalhamento de políticas já anunciadas pela oposição, para combater a crise. Na pauta, a redução das importações, uma nova política fiscal, controle cambial, medidas de impacto para geração rápida de emprego e uma nova política de salário mínimo.